

7753 SAUDAÇÕES

A programação de encerramento do XVI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro está despertando grandes polêmicas. Inicialmente, a Embrafilme prometeu apresentar um filme de Alex Vianny, que está comemorando 50 anos de vida cinematográfica. Depois, numa atitude inusitada, transformou o super-sucesso Parahyba, Mulher Macho, de Tisuka Yamazaki, na grande atração da noite de entrega dos prêmios do Festival. Está, porém, difícil de engolir o esquema da Embrafilme, já que entrega uma noite nobre para apresentar um filme que já teve avant-premiere na cidade (em histórica noite no Congresso Nacional) e que ocupou espaços raramente vistos na imprensa. A proposta que está entusiasmando muitos brasilienses é a de, além de homenagear Alex Vianny, exibir o longa-metragem A Difícil Viagem, de Geraldo Moraes, estrelado por Paulo José, Zaira Zambeli e Roberto Bonfim. O filme, que tem o Araguaia como pano de fundo, resultou de uma paixão do cineasta brasiliense, Geraldo Moraes, professor do Departamento de Comunicação da UnB. Uma produção que reuniu, além dos atores citados, nomes brasilienses como os de João Antonio, Venerando Ribeiro, Ary Pararraios, Beatriz de Castro, entre outros. A Embrafilme deve repensar a noite de encerramento do Festival. É uma forma de tentar sanar a questionável postura que vem, ao longo dos anos, eliminando filmes que precisam do Festival para chegar ao mercado, e substituindo-os por obras de grande apelo comercial. (Maria do Rosário Caetano)